

Pactu

Órgão oficial de informação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava.

ANO II - Nº 22 - Outubro/98

fetec CUT BRASIL

CNB - Sindicato Nacional

LER
Sindicato
exige
coerência
do INSS

(Página 6)

Trabalhadores não aceitam jogo dos banqueiros e a campanha continua

Com o abono os banqueiros gastariam menos em um ano

Confira a diferença!
(Página 3)

As assembleias de bancários da CUT rejeitaram a proposta da Fenaban, que ofereceu abono de R\$ 700,00 em troca de reajuste ZERO e congelamento do anuênio. O BB e a Caixa vêm adiando sistematicamente o fechamento de um acordo, ocorrendo o mesmo no Banestado. Mas os trabalhadores não desistem e a luta continua. (Página 3)

Eleições 98
Oposição manteve bancada no Paraná; aumentou número de deputados federais, senadores e disputa 2º turno em vários estados!

Balanco da campanha favorece oposição, que sai fortalecida

A oposição está saindo de mais uma campanha com ânimos redobrados. Em muitos estados as bancadas foram ampliadas. Na Câmara Federal e no Senado, igualmente, a frente oposicionista cresceu. O PT elegeu um governador no 1º turno e até o fechamento desta edição candidatos do PT lideravam pesquisas para o 2º turno em três estados. Era para ser melhor se o Ibope e Rede Globo não tivessem mentido tanto com suas pesquisas para ajudar candidatos ligados a FHC. (Páginas 2, 4 e 5)

Lerner cumpre promessa:
Fechamento de agências e demissões no Banestado

(Página 7)



EMLUTA - Uma das estratégias do movimento sindical é intensificar campanhas pela não privatização do Banestado

Deu na VEJA

Medidas de FHC vão arrancar o couro da população
(Página 5)

Jogo de interesses

O Ibope, a Rede Globo e o resultado das eleições
(Página 8)

Olho Neles!

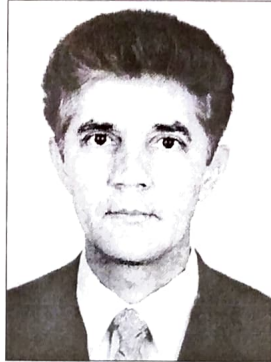
Os eleitos na base do Pactu à Assembléia e Câmara Federal
(Página 2)

Bancário do Pactu avalia pontos positivos das eleições

A reação de grande parte da população diante da ineficiência, dos desmandos governamentais e da política ineficiente que não consegue sanar os grandes problemas sociais, como o desemprego, foi um dos pontos mais importantes nas eleições deste ano.

A opinião é do presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama, Paulino Alves de Almeida, que também foi candidato a deputado estadual pelo PT nas últimas eleições.

Esta reação está representada através da expressiva votação nas propostas e nos candidatos das esquerdas, o que facilitou a manutenção do número de cadeiras na Assembleia Legislativa do Estado, e o aumento das bancadas na Câmara Federal e no Senado, afirma. Paulino lembra também a disputa pelo governo em vários Estados e em alguns deles os candidatos do PT foram para o 2º turno, como é o caso do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Brasília.



Paulino: oposição avançou mais

“É claro que nós esperávamos eleger um maior número de candidatos, mas não podemos esquecer que o atual governo e seus aliados tiveram amplo e irrestrito apoio da grande mídia nacional, foram favorecidos por campanhas milionárias patrocinadas por banqueiros e grandes industriais mas, ainda assim, as propostas apresentadas pela oposição conseguiram a adesão de um expressivo número de eleitores”, analisa Paulino. Para ele, isto representa o amadurecimento político da população.

Na base do **Pactu**, Paulino Almeida foi candidato a deputado estadual e obteve 2.241 votos. A campanha de Paulino foi simples e priorizou o contato direto com o eleitorado.

“O que ficou de bom é a mensagem que conseguimos levar à população e as propostas de mudanças defendidas pelo Partido dos Trabalhadores, sobretudo o que achamos ser necessário para a nossa região e para o Paraná, sempre em sintonia com o que o PT de-

fende em nível nacional”, afirma.

Para Paulino, um outro fator positivo em termos de região é que propostas apresentadas pelo PT acabaram sendo “adotadas” pelos demais candidatos já no final da campanha. Entre estas propostas está a implantação da universidade gratuita em Umuarama, investimentos em agricultura, saúde e fundamentalmente na geração de empregos através da atração de mais investimentos públicos e privados.

“Estas foram algumas das propostas defendidas por nós desde o começo da campanha mas que, já nas vésperas das eleições, acabaram sendo copiadas por outros candidatos da região, o que não deixa de demonstrar a importância da participação do PT nas eleições”, analisa.

Paulino Almeida aproveita para agradecer aos companheiros de partido e a todos que “abraçaram” sua candidatura a deputado estadual, principalmente os bancários do **Pactu**.

Região do Pactu elegeu 12 deputados

Em Umuarama, dos dez nomes que disputaram vagas à Assembleia Legislativa e à Câmara Federal, apenas dois conseguiram se eleger. Osmar Serraglio, advogado e professor de Direito na Unipar, foi o deputado federal mais votado pelo PMDB do Paraná. Nelson Garcia, do PFL, foi reeleito para a Assembleia Legislativa e vai para o seu terceiro mandato.

Tanto Nelson Garcia quanto o Dr. Osmar, quando em campanha eleitoral, prometeram em praça pública, perante o povo de Umuarama e da região, que vão lutar para melhorar as condições de vida da população. Uma das propostas dos candidatos do PT, a implantação da universidade gratuita em Umuarama, acabou se transformando também em bandeira de campanha dos dois candidatos eleitos. Eles também prometeram defender projetos voltados para a agricultura, a saúde, a educação e a assistência social.

REFORMAS - Os deputados federais eleitos terão, a partir do ano que vem, a responsabilidade de votar muitas reformas importantes, como a da Previdência, a reforma política-partidária, fiscal, tributária, regulamentação da reforma administrativa, mudanças no Código Penal, Civil e nas Leis do Trabalho, entre outras. Sabemos que muitas propostas do governo, se aprovadas pelo Congresso, irão destruir conquistas históricas dos trabalhadores brasileiros. Embora haja resistência por parte do movimento sindical e de parlamentares da oposição, o governo tem ainda a maioria no Congresso, o que torna mais fácil para FHC colocar em prática os seus planos. Por isto, os bancários e os trabalhadores em geral na base do **Pactu** estarão de olho nos deputados eleitos na região. Por Campo Mourão foi eleito Rubens Bueno (PTB); Toledo elegeu Dilceu

Sperafico (PPB), e Werner Wanderer (PFL), Assis: Moacir Micheletto (PMDB), Guarapuava: Fernando Ribas Carli (PPB) e por Umuarama, Osmar Serraglio (PMDB). A preocupação é iminente porque no atual governo de FHC partidos políticos como o PFL o PPB, o PTB e o próprio PMDB, que são os partidos dos deputados federais eleitos na região do **Pactu**, têm ajudado a apro-

var projetos que prejudicam a já sofrida classe trabalhadora. Não menos importante foram eleitos seis deputados estaduais na base do **Pactu**, também todos de siglas partidárias (conheça abaixo) que apoiaram o primeiro governo de Lerner, que segue a mesma política de FHC. Por isto, toda atenção e cobranças a esses parlamentares serão indispensáveis.

Olho neles!!!

Os eleitos na base do **Pactu**

Paranavaí

Luiz Acorsi (PPB/Loanda) - Estadual

Assis Chateaubriand

Moacir Micheletto (PMDB) - Federal

Campo Mourão

Rubens Bueno (PTB) - Federal

Toledo

Duilio Genari (PPB) - Estadual
Ademir Bier (PMDB) - Estadual
Elio Rusch (PFL) - Estadual
Dilceu Sperafico (PPB) - Federal
Werner Wanderer (PFL) - Federal

Umuarama

Nelson Garcia (PFL) - Estadual
Osmar Serraglio (PMDB) - Federal

Guarapuava

Fernando Ribas Carli (PPB) - Federal
Cezar Silvestri (PTB) - Estadual

Disputa foi pau a pau no PR

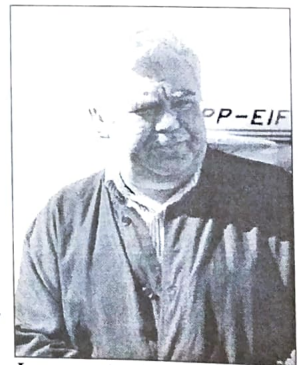
Com Lerner a vaca vai pro brejo...



o Paraná, Jaime Lerner (PFL) não deu aquele “banho” de votos no senador Roberto Requião

(PMDB), na disputa pelo governo do Estado, o que também desmente a maioria das pesquisas. Lerner fez 2.031.290 votos, enquanto Requião conseguiu 1.786.149. Ou seja, a diferença entre os dois foi de apenas 6,30%. No interior do Estado a diferença entre Lerner e Requião foi muito pequena: 3,29%. Em algumas cidades, como Umuarama, por exemplo, Requião foi mais votado, o que demonstra a preocupação da maioria da população dessas localidades em relação ao segundo governo de Lerner. Os sindicatos do Pactu estão preocupados com grande número de municípios paranaenses que vão perder sua única agência bancária da cidade, deixando desguamecida a população de serviços bancários e aumento de desemprego com demissão de grande número de funcionários do Banestado pois, com a vitória de Lerner o processo de venda do Banestado agora vai ser acelerado. Uma das propostas é fechar de imediato mais de 100 agências no Estado. Além disso, a população do Paraná vai continuar pagando pedágio no interior enquanto Curitiba e região metropolitana continuarão recebendo tratamento privilegiado.

A não ser que os deputados estaduais impeçam Lerner de concretizar suas intenções. Mas a esperança é miúda. A coligação que reelegeu o governador também fez a maioria na Assembleia. Resta à população pressionar e exigir dos seus deputados uma postura ética para impedir que barbaridades como o pedágio e a venda do Banestado e da Copel continuem prejudicando a população do Paraná e que outras medidas desastrosas venham se somar a estas.



Lerner: privatização e demissão no Banestado



Dirigentes do Seeb de Umuarama no fechamento do Unibanco, dia 20/10

A inflação não acabou

A inflação, ainda que reduzida, não acabou. Por exemplo, no período de setembro/97 a agosto/98, o INPC acumulado foi igual a 3,59%. Então, se há inflação há perda no poder de compra do salário que precisa ser repostado.

Observa-se que o salário real médio desse período foi igual a 97,62%, ou seja, em todos os meses, de cada R\$ 100 que foi contratado em 01/09/97, o bancário recebeu R\$ 97,62. Isto significa uma perda acumulada de 31,73% de um salário ao final de um ano (considerados 13 salários e abono de férias: 13,33 x 2,38).

Caso os salários não sofram correção agora, e estimando uma inflação de 1% para os próximos 12 meses, significaria que nos 24 meses sem reajuste os bancários deixariam de receber 85,3% de um salário, o que confrontado com o valor do abono demonstra de novo a insuficiência da proposta. Por sua vez, o resultado dos bancos nos últimos períodos explicitam a capacidade de pagamento dos bancos da reivindicação dos bancários.

Manobra

Mas, para justificar o reajuste zero, os bancos alegaram que o abono seria mais vantajoso, representando mais dinheiro no bolso do bancário do que o reajuste no período de um ano.

Apenas para as faixas salariais menores ocorre uma pequena vantagem que, entretanto, é anulada rapidamente pela não incorporação do reajuste, bem como pelo não pagamento dos encargos sociais (como o FGTS, por exemplo). Confira (ao lado) os exemplos onde calcula-se o impacto do reajuste de 3,59% (INPC de setembro/97 a agosto/98) nos salários e demais verbas e compara-se com a proposta do abono.

Proposta da Fenaban é rejeitada. Luta continua!

As assembleias de bancários da CUIT realizadas no dia 08/10, rejeitaram a proposta da Fenaban, que ofereceu abono de R\$ 700,00 em troca de reajuste ZERO e congelamento do

anuênio. Pelo cálculo do Dieese/Bancário, a proposta congelava salários e retirava direitos. As assembleias deliberaram também por continuar a campanha salarial

sempre buscando novas negociações. Na base do Pactu, depois de promoverem reuniões nos locais de trabalho para repassar aos bancários os detalhes da campanha e os rumos que estão sendo tomados, os sindicatos estão promovendo paralisações de bancos como forma de pressão. No dia 30 haverá encontros estaduais de bancários, que darão um novo rumo à campanha salarial-98.

Com o abono os bancos gastam menos

A proposta da Fenaban, de abono de R\$ 700 e reajuste zero, representa economia já nos primeiros 12 meses de vigência do acordo, contrariando o discurso dos bancos, de que o abono implicaria

num descaixe maior que o eventual reajuste.

Depois de 12 meses o ganho para os bancos é maior ainda, pois a não incorporação de reajuste repercute para a frente e faz acumular prejuízos de

salários. O pagamento do abono representaria um impacto em torno de 2% nas despesas de pessoal dos cinco maiores bancos privados. Para os bancos menores, o impacto vai caindo ainda mais.

Remuneração Contratada: Escriturário c/ 5 anos e 1 filho

	Proposta da Fenaban		Reajuste pelo INPC	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Escriturário mais de 90 dias	483,00	6.438,39	500,34	6.669,53
Anuênio (5 vezes 7,80)	39,40	525,20	40,81	544,06
Aux. Refeição (22tickets/8,11)	178,42	2.141,04	184,83	2.217,90
Aux. Cesta Alimentação	118,00	1.416,00	122,24	1.466,83
Aux. Creche/Babá	100,00	1.200,00	103,59	1.243,08
Abono	-	700,00	-	-
FGTS	-	-	-	676,53
Total da Remuneração Contratada	918,82	12.420,63	951,81	12.817,93

Fonte: DIEESE

Remuneração Contratada: Caixa c/ 5 anos e 1 filho

	Proposta da Fenaban		Reajuste pelo INPC	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Caixa mais de 90 dias	483,00	6.438,39	500,34	6.669,53
Gratificação de Caixa	135,45	1.805,55	140,31	1.870,37
Outras verbas de Caixa	64,05	853,79	66,35	884,44
Anuênio (5 vezes 7,88)	39,40	525,20	40,81	544,06
Aux. Refeição (22 tickets de 8,11)	178,42	2.141,04	184,83	2.217,90
Aux. Cesta de Alimentação	118,00	1.416,00	122,24	1.466,83
Aux. Creche/Babá	100,00	1.200,00	103,59	1.243,08
Abono	-	700,00	-	-
FGTS	-	-	-	896,91
Total da Remuneração Contratada	1.118,32	15.079,97	1.158,47	15.793,12

Fonte: DIEESE

Remuneração Contratada: Salário Médio Febraban c/ 1 filho

	Proposta da Fenaban		Reajuste pelo INPC	
	Mensal	Anual	Mensal	Anual
Salário médio Febraban	1.797,52	23.960,94	1.862,05	24.821,14
Aux. Refeição (22tickets/8,11)	178,42	2.141,04	184,83	2.217,90
Aux. Cesta Alimentação	118,00	1.416,00	122,24	1.466,83
Aux. Creche/Babá	100,00	1.200,00	103,59	1.243,08
Abono	-	700,00	-	-
FGTS	-	-	-	2.085,13
Total da Remuneração Contratada	2.193,94	29.417,98	2.272,70	31.834,08

Públicos

CEF - Até agora, o único reajuste oferecido pela Caixa foi de R\$ 0,20 no tíquete-alimentação. Todos os itens econômicos foram condicionados ao impacto do pacote fiscal do governo. A diretoria da empresa negou ainda várias reivindicações, entre elas auxílio educacional, qualificação e requalificação profissional. Na negociação do dia 21/10 não houve nenhum avanço. A Comissão dos Empregados avaliou que, com esta postura, a Caixa quer dar continuidade ao processo de achatamento salarial dos funcionários, com redução salarial em alguns casos. A Comissão de Empresa está solicitando nova rodada de negociação para o dia 29 de outubro.

BB - A direção do BB vem adiando sistematicamente qualquer acordo com Comissão de Empresa. Até o momento o banco não apresentou sua proposta em relação às cláusulas econômicas. Próxima rodada de negociação ficou marcada para o dia 28/10.

BANESTADO

Na negociação realizada no dia 21/10, a direção do Banestado deixou claro a intenção de retirar direitos dos empregados. Uma das propostas prevê reajuste de 5% sem retroatividade, a ser pago com a liberação dos recursos da privatização. O Banco quer acabar com a licença-prêmio, abono-assiduidade e reduzir horas extras. Além disso, o funcionário passaria a pagar 50% a mais para o Funbep; pagar juros de captação para receber a antecipação, limitando-se o valor do empréstimo a 50% do salário; perde garantia de emprego. Pela proposta, a direção do Banestado também só garante liberação de dirigentes sindicais com ônus para o movimento. O Sindicato avalia como equivocada e retrógrada a proposta da direção do Banestado.

Lula

No Paraná 1.168.929 votos -27,79%

No País 21.475.348 votos - 31,71%.

Lula foi 4,67% mais votado em relação em 89

PT do PR mar

O número de deputados do Partido dos Trabalhadores na Câmara Federal Legislativa do Estado quanto na Câmara Federal do Estado. O deputado Angelo Vanhoni, Pericles de Holleben Mello, Irineu de Azevedo e Paulo Roberto de Azevedo bancada da oposição ao governo do Estado. Paulo Roberto de Azevedo (que disputou vaga no Senado e perdeu) e Paulo Roberto de Azevedo Padre Roque foi reeleito. No Senado o PT terá um senador: Benedita da Silva, Tião Viana, Eduardo Jorge,

Cresce preferência pelas propostas

Enquanto candidatos da oposição, como Eduardo Suplicy, Paulo Paim, José Genoíno conseguiram votação expressiva nas eleições do dia 4 de outubro, seguindo a mesma tendência de Lula, que recebeu grande votação em várias regiões do país, muitos "caciques" da política foram simplesmente eliminados do quadro de senadores e deputados.

As urnas decepcionaram políticos como o ex-ministro da Previdência Reinhold Stephanes (PFL-PR) e o senador Élcio Alvares (PFL-ES), líder do governo no Senado, que não conseguiram renovar o mandato. No Paraná, Stephanes conseguiu pouco mais de 37 mil votos, menos da metade do que na eleição anterior, quando foi um dos campeões de voto.

Outro veterano do PFL, Antônio Ueno, 75 anos, não se reelegeu. Ao lado de Rubem Medina, deputado do Rio, Ueno era o parlamentar com maior número de mandatos consecutivos - oito, ao todo -, sendo eleito desde 1971. Como Medina se reelegeu, passa a ser o parlamentar mais antigo no Congresso. No Rio, o veterano Álvaro Vale, presidente nacional do PL, não conseguiu a vaga. O deputado Sérgio Arouca (PPS), conhecido pela forte atuação na área da saúde, também não foi reeleito.

Oposição reforçada principalmente no Senado

Outra situação decepcionante foi a do deputado Lindberg Farias (PSTU). Ele obteve mais de 70 mil votos, que seriam suficientes para garantir a reeleição, mas, como o PSTU teve um número de votos abaixo do coeficiente eleitoral, Lindberg ficou de fora.

No Senado, as baixas governistas foram sérias. Além de Élcio Alvares, Guilherme Palmeira (PFL-AL), Júlio Campos (PFL-MT), Flaviano Mello (PMDB-AC) e Odacir Soares (PTB-RO) deixam a Casa, ao passo em que a bancada do PT aumenta de cinco para sete senadores.

Este quadro mostra que, mesmo reelegendo políticos como FHC para conduzir os destinos do País, o eleitorado brasileiro está mais maduro politicamente e entende melhor, a cada eleição, a importância de eleger representantes com perfil e propostas voltadas para um novo modelo político-administrativo, em detrimento do governo que aí se encontra.

Direita perde força no Senado

O desempenho da esquerda na campanha para o Senado foi expressivo. A bancada do PT aumentou de cinco para sete senadores: Eduardo Suplicy (SP), Benedita da Silva (RJ), Eduardo Jorge (Ceará), Lauro Campos (Brasília) e Marina da Silva (Acre) são os petistas que já vinham ocupando cadeira no Senado. Desses, apenas Eduardo Suplicy disputou a reeleição (e venceu), já que os demais tem mais quatro anos de mandato. Os novatos são: Tião Viana (Acre) e Heloisa Helena (Alagoas). Ainda no Acre, FHC perde apoio maior com a vitória do governador petista Jorge Viana.

PT disputa 2º turno em três estados

A candidata ao governo de São Paulo, Marta Suplicy, deu muito trabalho a Mário Covas e por 68.337 votos não disputou o segundo turno com Maluf. O desempenho de Marta não deixa de ser excepcional e até surpreendente, considerando que o Ibope e a Rede Globo apontavam no quarto lugar na disputa. Se não deu em São Paulo, o PT apresenta uma performance ainda mais expressiva em Brasília, onde Cristovam Buarque (PT) disputa o segundo turno com Joaquim Roriz (PMDB). No Rio Grande do Sul, Olivio Dutra (PT) disputa com Antonio Brito (PMDB) e no Mato Grosso do Sul Zeca (PT) enfrenta Ricardo Bacha (PSDB). Além de Ronaldo Lessa (PSB), Alagoas, que foi eleito já no primeiro turno numa coligação com o PT. Vale lembrar também que o candidato do PDT do Rio de Janeiro, Garotinho, disputa o 2º turno com apoio do PT. Até o fechamento desta edição todos estavam com chances de se eleger.

Os campeões de votos na oposição

Entre os campeões de votos dos partidos da esquerda alguns são figuras muito conhecidas, pelo trabalho que já realizaram na oposição. Nesse grupo estão o deputado mais votado em São Paulo, José Genoíno (PT), que parte para seu quinto mandato com cerca de 304 mil votos, e Miro Teixeira (PDT/RJ), que teve 263 mil votos e vai para seu 7º mandato. Para o Senado, Eduardo Suplicy (reeleição) fez 6,5 milhões de votos. Também integrante da turma de "veteranos" de esquerda, Paulo Paim (PT/RS) foi campeão de votos em seu Estado. Outro que volta ao Congresso para engrossar as fileiras da oposição é o atual líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), com 82.464 votos. No Ceará, o deputado mais votado também foi da esquerda: Inácio Arruda (PCdoB). Além disso, dois novos personagens entram em cena na oposição na Câmara: em Mato Grosso do Sul, o deputado federal mais votado foi o petista Ben Helder (PT/MS), e no Acre, o campeão de votos para a Câmara é o também petista Marcos Afonso.

Prepare-se! Vem chumbo grande

A maioria do eleitorado preferiu e o presidente FHC vai para o seu segundo mandato. É o primeiro presidente reeleito na história do país, mas isto só foi possível através de uma manobra dos partidos que dão sustentação a FHC no Congresso Nacional, com ajuda dos banqueiros e grandes empresários que financiaram a

campanha do presidente. A grande mídia nacional também deu apoio escancarado a FHC, enquanto a esquerda ficou com minguados espaços nos jornais e nos programas jornalísticos da TV para expor suas idéias e propostas. Para os trabalhadores em geral, a reeleição de FHC poderá representar grandes perdas. Como já sabemos, o desemprego

no país é recorde e FHC não tem programas eficientes para combatê-lo, já que nos últimos anos fez o jogo da elite econômica nacional e internacional. As perspectivas para o segundo governo de FHC são sombrias. É aguardado, já para os próximos dias, um novo choque na economia brasileira, com forte possibilidade de aumento de

tem bancadas

es manteve-se inalterado tanto na Assembléa A bancada estadual do PT será composta porombo e Hermes Fonseca - que atuarão junto à a Câmara Federal, se saíram Nedson Micheleti rnarado, entram o Dr. Marcio e o Dr. Rosinha. O bancada forte (veja abaixo) com Eduardo Suplly, oisa Helena, Lauro Campos e Marina da Silva.

da esquerda

FHC articula para permanecer no Poder

A atuação da bancada oposicionista no Congresso Nacional deverá ir além da defesa de projetos para assegurar benefícios aos trabalhadores, bem como a manutenção dos seus direitos, ameaçados por um projeto de reforma da Previdência Social tendencioso e incoerente. O crescimento da oposição na Câmara e no Senado Federal será fundamental também para impedir que FHC concretize seu projeto político que prevê, entre outros benefícios, sua permanência no Poder. Todos se lembram da ação comandada por FHC no Congresso, que lhe garantiu o direito de disputar a reeleição presidencial, beneficiando também os governadores. Foi uma manobra política e vergonhosa, que pode se repetir. Aliados do governo já acenam com a possibilidade de mudar novamente a lei, dando a FHC a possibilidade de esticar sua permanência no Planalto. Porém, FHC vai mais longe. Ele próprio plantou uma proposta que prevê a mudança no sistema de governo no País. A intenção é implantar o parlamentarismo, sistema pelo qual a população elege os membros do Congresso Nacional e o Presidente da República mas que, dependendo do modelo, centraliza o Poder sobre a figura do Primeiro Ministro (escolhido pelos Congressistas). Ou seja, a intenção de FHC é clara: ocupar o cargo de Primeiro Ministro (que é chefe de Governo) e tomar decisões em detrimento do Presidente (chefe de Estado), eleito pelo povo mas que pode ser transformado numa mera figura decorativa. Se essa proposta passar pelo Congresso, FHC vai se perpetuar no Poder.

E a luta continua...

A militância petista está saindo de mais uma campanha com ânimos redobrados. No Estado o PT manteve a bancada de 4 deputados e os federais passaram de 49 para 58 eleitos no último dia 4 de outubro, além do crescimento no Senado que vai contar com 7 senadores contra 5 da atual legislatura. O PT elegeu 1 governador e 3 disputam o segundo turno. Era para ser 4 ou mais, se o lbope e Rede Globo não tivessem mentido tanto com suas pesquisas de boca-de-urna para ajudar candidatos ligados a FHC. Lula que como candidato a presidente pela frente das oposições, obteve 21.475.348, 31,71% dos votos válidos, um crescimento de 4,67% em comparação a primeira eleição que disputou para presidente em 1989. Outra vez o PT deu um show de organização, de mobilização e de votos. É claro que com Lula presidente seria melhor. Mas, como já disse o poeta, tudo vale a pena quando não se tem alma pequena.

E o PT não tem alma pequena. Basta lembrar (e é bom sempre lembrar) que a atual estrutura partidária no país, por si só, já aponta o PT como o diferencial. É que, enquanto uma parte da população brasileira, diante dos escândalos que se sucedem nos partidos, defende a reforma política, o voto não obrigatório e prioriza a fidelidade partidária, o Partido dos Trabalhadores demonstra, já de longa data, a fidelidade que norteia o partido e que tem assegurado um crescimento extraordinário e um sucesso excepcional nestes 18

anos de sua existência.

Como exemplo temos os casos envolvendo o ministro Fransisco Wefort (Cultura) Cândido Vacarezza (ex-secretário geral do partido) desligados do partido por infidelidade. Desta forma, o PT coloca em prática a coerência com que tem defendido suas propostas. É o que o diferencial e garante fantástico crescimento eleitoral no País. Os números estão aí para serem comparados.

Mas o que é o PT, por quê o PT e onde o PT quer chegar?

O PT nasceu da classe operária, que sonhou com um partido político neutro, com ampla liberdade, com amplo pluralismo ideológico, com um programa aberto, um partido de massas que tivesse como objetivo abrir espaço político aos trabalhadores em busca de igualdade de oportunidades. E assim tem sido feito desde 1980, quando o PT foi lançado oficialmente num congresso que reuniu aproximadamente mil pessoas, em São Paulo, a maioria trabalhadores, simpatizantes da esquerda, religiosos e profissionais liberais.

A proposta do PT está centralizada em uma questão prioritária: políticas sociais, contemplando setores básicos como a educação, a saúde e o emprego, por essa última trabalha muito contra qualquer tipo de reforma que venha aumentar o já alto número de desempregados no Brasil. Para isso, luta também pela proteção das empresas brasileiras, contra a abertura indiscriminada às importações.

Na reforma fiscal, o PT tem a proposta de aumentar o número de impostos diretos, pois os impostos indiretos (ICMS, IPI...) acabam sendo pagos pelos consumidores. Enfim, são muitas as propostas do PT que, infelizmente, ainda não foram à prática no País.

O PT é forte e combativo. A última campanha eleitoral evidenciou esta força, pois outra vez o PT lutou contra as máquinas administrativas estaduais e federal e remou contra a onda da grande imprensa nacional. A expressiva votação no PT comprova que, para milhões de brasileiros, o

Partido ainda é, como foi em 1980, algo novo, contra a velha exploração dos países ricos que até o surgimento do PT, nenhum outro partido ousou

contestar. O PT se distingue também, por ter sido criado "de baixo para cima", por ter saído das classes trabalhadoras e não dos grandes grupos econômicos como por exemplo banqueiros.

Embora atrelado à imagem de Lula (e é difícil mesmo separá-los), o PT tem grandes expoentes, tais como Paulo Paim, Genoino, Suplly, Benedita, Cristovão Buarque, Tarso Genro, Olívio Dutra, Marina da Silva e muitos outros que ainda darão muito a esse mal administrado Brasil.

Performance nas eleições

94 = PT elegeu 49 deputados federais

98 = Bancada do PT na Câmara subiu para 58 deputados

so ai...

os e de impostos. É a prática e FHC tem utilizado para controlar o desequilíbrio da lança e para tapar os rombos economia nacional. Se for firmada a expectativa muitos respeitados onomistas brasileiros e rangeiros, fatalmente haverá s empresas quebradas, mais emprego, mais fome e miséria país.

Medidas de FHC vão arrancar o couro da população

Em sua edição especial publicada no dia 7 de outubro, sobre a vitória de FHC, a revista *Veja* fez um alerta aos pais: "FHC prepara a reação em segredo". Segundo a *Veja*, algumas medidas tomadas mostram como a situação é grave. Uma delas mexe na previdência dos servidores públicos que será "radicalmente transformada". "A outra medida já

decidida pelo Planalto arranca um pedaço da pele de toda a população", diz a revista, alertando que haverá aumento de impostos - mais um, num país que já entrega ao governo 30% de tudo que produz. Na mesma reportagem a *Veja* denunciou que FHC quer fazer a reforma da Previdência Social. Todos os funcionários públicos que estão na ativa terão suas contribuições recalculadas. Talvez só

escapem aqueles que estão à beira da aposentadoria, mas nem isto é certo. "Outra pema das medidas é o aumento da CPMF - o imposto do cheque. A nova alíquota deverá ser o dobro da atual, de 0,20%", informava a *Veja*, que ainda alertou: está sendo estudado um novo imposto, sobre as grandes fortunas - medida que muitos parlamentares de oposição duvidam que ele implemente, pois é

mais uma proposta copiada do PT e não iria penalizar aqueles que financiaram as suas duas campanhas. Além disso, o governo acena para a possibilidade de desvalorização do Real, cedendo às pressões do FMI, o que poderá representar o agravamento da situação, já caótica, com aumento da quebra de empresas e do desemprego.

Pactu debateu economia no Mercosul

A globalização da economia e os reflexos da crise econômica na América Latina foram temas dominantes no Seminário Internacional Emprego e Desenvolvimento Tecnológico no Mercosul, realizado nos dias 29 e 30 de setembro, na Escola Sul, em Santa Catarina.

Coordenado por Cid Cordeiro Silva, do Dieese, o evento teve como debatedor o brasileiro, Sedi Hirano, da Universidade de São Paulo, e contou com participação de representantes de vários outros países, entre esses o Paraguai, Uruguai, Argentina, África do Sul, Itália e Inglaterra.

Na discussão sobre o processo de integração regional na América, Europa e África, ficou clara a preocupação com os reflexos da globalização sobre

o mercado de trabalho. Concluiu-se, por exemplo, que a implantação de novas tecnologias e o processo de "robotização" das empresas contribuem para o aumento do desemprego nestas regiões, bem como para a desvalorização da mão-de-obra e consequente achatamento dos salários.

Um dos palestrantes, representando a Inglaterra, exemplificou lembrando que "os trabalhadores estão sendo tratados como dinossauros". Para ele, a globalização resulta em maior concentração de renda, desemprego e divisão cada vez maior da sociedade e alertou para o aumento da dívida social principalmente nos países em desenvolvimento.

Alertas semelhantes foram feitos por palestrantes representando outros países pre-

sentes no Seminário.

A conclusão é que a preocupação com os desdobramentos da economia globalizada e os efeitos da crise econômica mundial não é só do Brasil. Outros países, como a própria Itália e a Inglaterra, que fazem parte do chamado primeiro mundo, também estão apreensivos com o que pode acontecer.

Isto reforça a posição da esquerda, de que o atual governo não pode continuar fazendo o jogo do FMI e da elite internacional e deve se preocupar mais com as questões internas, já que o Brasil vem assistindo uma quebradeira recorde de empresas nacionais e o desemprego é cada vez maior no País.

O resultado desses e de outros problemas sociais é o crescimento da miséria e da fome entre as camadas de menor

poder econômico.

O seminário Internacional Emprego e Desenvolvimento Tecnológico no Mercosul foi promovido conjuntamente pelo Dieese, Unicamp e CNP (Conse-

lho Nacional de Pesquisas). Os sindicatos do Pactu foram representados através do bancário Argemiro Minatti, do SEEB de Toledo. A CUT foi representada por Kjeld Jakobsen.

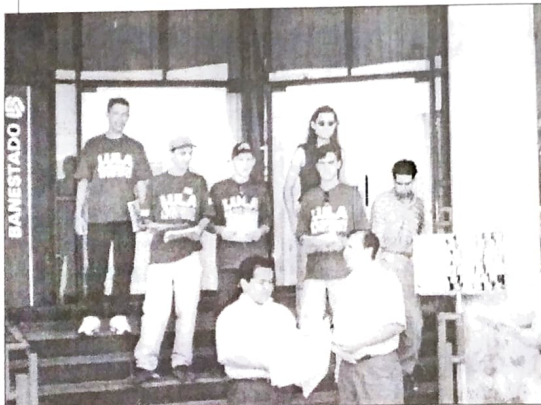


Abstenções e o voto facultativo

O alto índice de votos em branco, nulos e abstenções nas eleições deste ano chamam a atenção e alertam para uma necessidade: a reforma político-partidária. O grande número de abstenções é o indicativo mais claro da ausência de uma reforma partidária decente e indica que ainda impera, no Congresso Nacional, os interesses corporativistas de caciques políticos. O voto facultativo, por exemplo, que seria um dos pontos mais importantes da reforma política-partidária, não é interessante para aqueles políticos que fazem o jogo do governo FHC, mas seria bom para o Brasil. Um dos lados bons do voto facultativo é o fato de que o eleitor vai às urnas se realmente estiver consciente da importância do voto. Por outro lado, o voto com fidelidade impõe aos partidos políticos a obrigação de discutir e votar em projetos polêmicos, de cunho social ou econômico. Uma outra característica positiva da fidelidade partidária é que o parlamentar, seja ele deputado estadual, federal ou senador, poderá até mudar de partido durante seu mandato mas com a condição de entregar o cargo que estiver ocupando, porque ele fora eleito com proposta do partido, que é quem tem que responder aos anseios da sociedade, sob pena de perder credibilidade e eleitores na próxima eleição. Assim, acabaria a política de barganha feita pelos caciques, como foi no caso da reeleição de FHC. O voto facultativo torna-se, portanto, o caminho mais curto para a moralização política e administrativa que o Brasil vem necessitando já há muitos anos. E a hora de implementá-lo é agora. Basta que a sociedade se organize e cobre esse compromisso dos seus representantes políticos.

Comemorando

Confraternização e um torneio de futebol suíço marcaram as comemorações do Dia do Bancário em Paranavaí, realizadas no final de agosto. No sábado aconteceu a Noite Cultural, no Clube dos Bancários. A programação incluiu apresentações artísticas do próprio meio bancário. Já o torneio foi realizado no domingo. Em primeiro lugar ficou o HSBC Bamerindus e em segundo o Finasa. A terceira colocação ficou para o Unibanco. (Foto: Equipe do HSBC Bamerindus venceu o torneio)



Campanha

Dirigentes sindicais e bancários de Paranavaí realizaram ato em frente o Banestado, como parte da campanha salarial deste ano. Aliás, as atividades simbolizaram o início da campanha, ainda na primeira quinzena de setembro. Na ocasião, foi entregue material informativo aos funcionários e clientes do Banco.

Sem crise...

Os bancos brasileiros sairão ilesos da crise. A garantia é do diretor de fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch. Numa entrevista ao *Jornal do Brasil*, Mauch afirmou que haverá perda de rentabilidade, mas que o sistema financeiro nacional é enxuto e preparado para os altos e baixos da crise. Na verdade, o representante do BC apenas divulgou o que já era público e notório. Com ajuda de FHC, o faturamento dos banqueiros só tem crescido nos últimos anos.

E o acordo?

Já que é assim, porque a direção do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, seguindo o mesmo rumo dos demais bancos públicos e privados, continuam fazendo jogo de cena e não atendem as reivindicações dos seus empregados, que estão em campanha salarial e querem apenas garantir seus direitos? Tanto a CEF quanto o BB deixam bem claro que estão aguardando o impacto do pacote fiscal de FHC para tomar posição.

BANESTADO

Lerner propõe fechamento de agências

A Fetec informa que o governador reeleito no Paraná está iniciando o desmonte e propõe demitir 1.300 bancários

Mesmo antes das eleições do dia 4 de outubro, o governador Jaime Lerner (PFL) mandou colocar em prática o seu plano de desmonte do Banestado. A proposta prevê fechamento de agências e demissões. Pelo menos 40 agências do Banestado deverão paralisar suas atividades até abril do ano que vem, mas a intenção da direção do Banco vai mais longe: eliminar 101 agências deficitárias no Estado e os funcionários serão alvos de demissão. Representantes dos trabalhadores ficaram sabendo da intenção de Lerner através de documento enviado aos conselheiros, a ser aprovado já nos próximos dias. Deste documento, segundo a Fetec, consta a demissão sumária de 500 funcionários e o PDV para 800. Outra arbitrariedade: também vão ser aprovados o remanejamento obrigatório dos gerentes, a transferência de todos os DESAC's para as agências e a transferência de funcionários da direção geral para as agências. Assim, Lerner começa a cumprir o que o movimento sindical vem denunciando: vender o Banestado e colocar milhares de bancários no olho da rua. Nas próximas semanas deverão ser intensificadas as manifestações e até mesmo paralisações contra as intenções do governador.



Reunião entre dirigentes sindicais dos bancários e médicos do INSS

Se não bastassem os grandes problemas que enfrenta um trabalhador com LER (Lesões por Esforços Repetitivos), como sentir dor ao pentear o cabelo ou segurar um copo d'água, ainda tem o doente que enfrentar a dificuldade que o INSS impõe para reconhecer a doença. Numa audiência com dirigentes do Seeb de Umuarama, médicos do INSS de Umuarama e Maringá, deixaram claro algumas posições. A mais preocupante é de que o INSS pretende terceirizar a parte de segurados. Para Paulino Almeida, presidente do Sindicato dos Bancários de Umuarama, presente à audiência, "isto é o começo da privatização do INSS, livrando-o da parte onerosa e ficando só com a

parte boa a ser vendida". A preocupação do Sindicato baseia-se no fato de que médicos credenciados pelo INSS estão dando alta a trabalhadores com LER, mesmo que eles não apresentem condições de voltar ao trabalho. A principal alegação do INSS é de que a LER não pode ser comprovada cientificamente e, por isto, não é reconhecida como uma doença. Em Umuarama há cerca de 10 casos comprovados de LER no meio bancário. Um deles é o da bancária Helena Kaori Nakaoka Santos, funcionária do Banestado e que há mais de um ano e meio não consegue trabalhar por causa da intensa dor que sente no braço, resultado de longos anos de traba-

A LER e o descaso do INSS

lho inadequado no Banco. No caso de Helena, o próprio médico da empresa atestou sua falta de condições para o trabalho, mas mesmo isto não foi suficiente para o INSS reconhecer o problema. A questão já se arrasta há um ano e meio, assim como outros casos comprovados na categoria. "Muitas vezes a pessoa sente a dor mas não apresenta qualquer lesão e aí fica difícil diagnosticar", justifica o médico Simplicio Carlos Barboza, perito supervisor do INSS de Maringá. A impressão que ficou é que há

uma orientação superior do INSS para o retorno indiscriminado dos doentes de LER ao trabalho. Toda a prepotência do órgão foi demonstrada através da posição do médico Emir Alan de Campos, superintendente de atividades previdenciárias do INSS de Maringá. Também presente à reunião com dirigentes do SEEB, ele disse que o portador de LER pode trabalhar mesmo sentindo dor. "Se sente dor em casa, também pode sentir dor no trabalho", radicalizou. Por esta declaração tem-se a impressão que o INSS não está nenhum pouco preocupado em solucionar o problema.

Médico radicaliza e diz que portador de LER tem que trabalhar, mesmo sentindo dor...

Paulino Almeida opinou que a epidemia de LER é, em grande parte, culpa das formas de trabalho inadequadas impostas pelas empresas, aumento da competitividade e redução do número de empregados e da própria pressão psicológica nos locais de trabalho. E denunciou que há casos em que o portador de LER foi reabilitado para o trabalho e, de volta à empresa, passou a ser alvo de discriminação do tipo "aleijado", "meio-encostado" e coisas deste tipo.

Em Umuarama, o médico Saburo Setogutte, chefe do grupamento médico pericial do INSS, se comprometeu com os dirigentes do Sindicato dos Bancários a primeiro submeter o doente de LER a uma avaliação da junta de peritos do INSS

para somente depois, se for o caso, dar a alta. Este compromisso firmado pelo médico foi considerado um avanço na discussão do tema referente a LER. Mas a questão só será resolvida a partir do momento em que o INSS reconhecer a existência da doença e os problemas por ela causados e oferecer melhores condições de tratamento aos doentes e buscar formas de preven-

ção, o que pode ser feito através de um trabalho conjunto e de cunho educacional com participação de outros órgãos como o Ministério do Trabalho, Ministério da Saúde e fundamentalmente as empresas.

Na reunião, que contou ainda com presença da chefe do INSS de Umuarama, Rosa Nelmair Geldes Gomes, o Sindicato dos Bancários foi representado pelo seu presidente Paulino Almeida, o secretário-geral Edilson José Gabriel, o (diretor de Assuntos Jurídicos Marcelo Montanha da Silva e o advogado Anésio Gonçalves Dias. O SINDISAÚDE/Pr foi representado pela diretora Giltrudes Aparecida Sperandio.



Helena: drama já dura um ano e meio

O Ibope, a mídia e o resultado das eleições

No processo eleitoral deste ano, mais uma vez, a classe dominante e a coalizão conservadora que sustentam o governo e a candidatura neoliberal mostraram que não têm qualquer escrúpulo na defesa de seus privilégios e interesses. Mesmo quando isto significa passar por cima dos interesses nacionais, das condições de vida da maioria do povo e dos direitos democráticos. Um desses instrumentos que prestaram um desserviço à população foram, outra vez, os números de muitas pesquisas no período pré-eleitoral, principalmente do Ibope. O instituto errou feio nos números divulgados em vários estados e prejudicou visivelmente as candidaturas do PT. A impressão que se teve era de que o senhor Carlos Augusto Montenegro, diretor do Ibope, chefiava um grande número de cabos-eleitorais de FHC e seus aliados. Um exemplo inegável das segundas intenções do Ibope foi demonstrado na disputa pelo governo de São Paulo onde, conforme a pesquisa do Ibope, o segundo turno seria disputado entre Maluf e Rossi, o primeiro com 26% e o outro com 20%, respectivamente. Covas, com 15%, e Marta Suplicy,

Lula: prejudicado em pesquisas do Ibope/ Rede Globo



com 13%, ficariam respectivamente no terceiro e quarto lugares. Mentira. Marta e Covas disputaram voto a voto o direito de passar ao segundo turno, se saindo melhor o atual governador paulista. Por isto, o PT de São Paulo, que classificou a pesquisa de "fajuta" e de "fraude eleitoral", está responsabilizando na Justiça o Ibope pela derrota de Marta Suplicy. O mesmo "erro" foi cometido em outros estados, favorecendo sempre os candidatos da direita. Não há como negar que o Ibope prejudicou a oposição e, conseqüentemente, a população de um modo geral. A coalizão de direita, encabeçada por Fernando Henrique, afirmava uma vitória acachapante e o massacre da oposição já no primeiro turno. Era o que queriam. O que se viu foi a manipulação de dados para garantir uma rodada eleitoral para a Presidência e segundo turno em vários Estados.

Do princípio até o resultado final das eleições, a postura de FHC e seus aliados constituiu uma afronta à democracia e à soberania brasileira. A começar pela aprovação do instituto da reeleição até

a manipulação de pesquisas, passando pela aprovação de uma legislação eleitoral autoritária e antidemocrática; pela utilização de todas as esferas do aparelho do Estado; pelo abuso do poder econômico; pela instrumentalização completa dos meios públicos e privados de hegemonia, em especial da mídia e dos meios de comunicação de massa; pela disseminação de calúnias, mentiras e ataques aos movimentos populares e às candidaturas opositoras; pela recusa

ao debate franco e aberto sobre os rumos que o Brasil deve seguir e pelo ocultamento da realidade da economia nacional e dos acertos com o FMI. Tudo foi feito para garantir os interesses eleitorais do capital especulativo internacional e seu representante maior no País. Os números do Ibope e o processo eleitoral de 1998, particularmente a disputa presidencial, fragilizaram ainda mais a já combalida tradição democrática brasileira e violentou a consciência cívica. É o abastardamento de conceitos tão caros como democracia e cidadania.

Governo e Oposição

Na eleição de 4 de outubro a oposição foi derrotada na disputa presidencial. Foi uma derrota singular: em nenhum outro lugar governo alcançado pela crise financeira internacional se manteve. Para explicar a singularidade, apresentam-se duas explicações: a primeira já foi exposta. Foi a vitória do Ibope, da TV Globo, da burguesia (ai incluída a rede de comunicação de massa) e do neoliberalismo. O embate se deu em circunstâncias que deixaram amordaçadas as oposições. A mídia mexicanizou-se e a reeleição enfraqueceu a democracia já frágil. O país, descontente e amedrontado, olhou para o lado, buscando alternativa. Encontrou uma que não pode conhecer e outra que tinha como conhecer mas que, todos já sabem, não se sacrificou o bastante para ter autoridade como líder de uma reorientação do Brasil. Mas a derrota dá uma segunda chance. É que a po-

lítica econômica do governo que aí está acabou. O suposto salvamento americano, a ser concedido pelo Bird ou G-7 ou FMI não resolve o problema. Apenas alivia o desequilíbrio das contas externas, sob condições que estão deixando país e governo enxangues. Fica tudo por fazer. O presidente reeleito parece viver a negação da realidade. Não sabe que sua política econômica acabou. Convoca as forças políticas a assinar com ele o protocolo de salvamento americano. Espera que a situação melhore. Fala na importância de desenvolver o financiamento interno e levantar a produção nacional, sem reconhecer que alternativa nacional e produtivista tem lógica econômica própria. Essa lógica contradiz tanto as condições de ajuda americana quanto o rumo do primeiro mandato. É por isto que as oposições devem caminhar, a partir de agora, num rumo diferente para um projeto que sustente a alternativa nacional e produtivista e, fundamentalmente, se abra à classe média e ao

empresariado de visão progressista. A reorganização partidária é a maneira de viabilizá-lo. E a primeira tarefa política das oposições em reagrupamento deve ser articular, junto com o empresariado e os partidos as idéias e as alianças necessárias ao surgimento da produção nacional. O presidente reeleito, que tem se submetido, a vista de todos, aos caprichos do FMI, por fraqueza mais espiritual do que política, despreza a oportunidade que a crise lhe oferece de se tornar o Roosevelt brasileiro. Entretanto, a melhor forma que têm as oposições de se credenciar perante o país e abrir caminho para o futuro é demonstrar agora clarividência, empenho e despojamento na construção de uma saída para o Brasil. A magnanimidade é mais frágil para os derrotados do que para os vencedores. Generosidade na derrota não é coisa de homem inteiramente mundano. Gente mundana não muda o mundo.

Pactu

Publicação dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

Conselho Editorial

Neil E. Júnior (Paranavai) (044) 423-3402 - Aníselo Couto (A. Chateaubriand) (044) 528-4421 - Nivaldo Simoni (C. Mourão) (044) 823-3492 - Izabel C. Gregório (Toledo) (045) 252-1851 - Wilson de Souza (Umuarama) (044) 622-1979 - Elói Myszka (Guarapuava) (042) 723-1371.

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes
Impressão: Gráfica e Editora São Paulo (044) 622-4787